

PREVALÊNCIA DE USO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS POR PESSOAS IDOSAS: REVISÃO DE LITERATURA

**LIMA, Alessandra Oliveira; FERNANDES-SALGADO, Rúbia Gabriela
GAUTÉRIO-ABREU, Daiane Porto (orientador)
alessandraoliveiralima@hotmail.com**

**Evento: Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Saúde/Enfermagem**

Palavras-chave: idoso; uso de medicamentos; enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

As pessoas idosas representam o grupo mais exposto aos problemas relacionados ao uso de medicamentos por apresentarem alta prevalência de uso dos mesmos. Esse alto consumo está associado ao risco do emprego de medicamentos potencialmente inapropriados que são definidos como qualquer medicamento cujos riscos são maiores que os benefícios para o uso em pessoas idosas (CASSIANI, 2005). Algumas listas com nomes de medicamentos inapropriados foram propostas por pesquisadores da França, Canadá e Estados Unidos. O Critério de Beers-Fick, elaborado nos Estados Unidos, é o método mais utilizado para avaliar as características, com relação aos efeitos adversos, dos medicamentos prescritos as pessoas idosas (FICK; COOPER; WADE et al., 2003). O processo de medicação – prescrição, dispensação e administração de fármacos - envolve além da assistência médica e farmacêutica, o cuidado de enfermagem numa perspectiva interdisciplinar (CASSIANI, 2005). A temática do uso de medicamentos inapropriados mostra-se relevante para a Enfermagem ao fornecer subsídios para o diálogo com demais profissionais, visando à promoção da saúde e prevenção de comorbidades decorrentes do uso inapropriado em idosos. Assim, questiona-se: qual a prevalência de uso de medicamentos potencialmente inapropriados por idosos no Brasil? Objetivou-se: identificar na literatura a prevalência de uso de medicamentos potencialmente inapropriados por pessoas idosas brasileiras segundo o critério de Beers-Fick.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A alta prevalência de doenças crônicas não transmissíveis junto ao poder da indústria farmacêutica, *marketing* dos medicamentos, prática da automedicação, consulta aos diversos especialistas e medicalização, presente na formação de parte expressiva dos profissionais da saúde, são alguns dos determinantes do alto consumo de fármacos por pessoas idosas. Em diferentes cidades brasileiras, observou-se que 82% a 90% das pessoas idosas usavam pelo menos um medicamento, demonstrando a alta prevalência de consumo (GAUTÉRIO; SANTOS; PELZER et al., 2012). Para o idoso, os riscos envolvidos no consumo de medicamentos são maiores, se comparados às demais camadas da população devido ao fato deles apresentarem diferentes respostas aos medicamentos, em comparação às apresentadas por pessoas mais jovens. Isso ocorre porque as alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas próprias do processo de envelhecimento tornam esse contingente populacional mais vulnerável às interações entre medicamentos, efeitos colaterais e reações medicamentosas adversas (GAUTÉRIO, SANTOS, PELZER, 2012).

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Revisão de literatura realizada por meio da consulta a artigos científicos publicados nos últimos cinco anos. A busca dos artigos foi realizada na base de dados Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e na biblioteca virtual *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) por meio do termo “medicamento inapropriado”. Foram encontrados 18 artigos na LILACS e 14 na SCIELO totalizando 32. Destes, 19 não respondiam ao objetivo do estudo, quatro encontravam-se tanto na LILACS como na SCIELO, e, nove artigos apresentavam a prevalência de uso de medicamentos potencialmente inapropriados por pessoas idosas sendo selecionados para uso na revisão.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A prevalência de uso de medicamentos potencialmente inapropriados por pessoas idosas relatada nos artigos variou de 2% a 81,25%. Entre as pessoas idosas que viviam na comunidade a prevalência de uso variou de 2% a 28%; entre as em acompanhamento ambulatorial de 26% a 81,5%; entre as hospitalizadas de 29,2% a 47,3%; e as residentes em instituição de longa permanência apresentaram uso em torno de 25%. Percebe-se nos estudos que há uma grande variabilidade nas prevalências de uso de medicamentos inapropriados. O uso de medicamentos impróprios pode trazer sérias consequências clínicas para o organismo da pessoa idosa, variando entre reações adversas que afetam a independência funcional e o bem-estar psicossocial do indivíduo até um risco aumentado de mortalidade (GAUTÉRIO; SANTOS; PELZER, et al., 2012). Considerando a participação do enfermeiro na administração de medicamentos, cabe a este profissional ter conhecimento não somente do princípio fundamental da administração de medicamentos que lhe é enfatizado durante a formação profissional, denominado o princípio dos cinco certos, mas também de todas as etapas do sistema de medicações desde a prescrição, transcrição e dispensação, até as ações que o mesmo pode ocasionar ao organismo (CASSIANI, 2005).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para promover uma adequada segurança ao paciente idoso, no que diz respeito ao uso de medicamentos, faz-se necessário a educação dos próprios idosos e familiares sobre a importância de se usar medicamento conforme prescrição médica e não se automedicar. Aos profissionais, cabe a atualização de seus conhecimentos através de pesquisas científicas acerca do assunto. Observa-se também, a necessidade de conscientizar os profissionais envolvidos no processo de medicação sobre a existência dos medicamentos considerados inapropriados para pessoas idosas levando em consideração a fisiologia do envelhecimento.

REFERÊNCIAS

- FICK, D.M.; COOPER, J.W.; WADE, W.E. et al. Updating the Beers criteria for potentially inappropriate medication use in older adults: results of a US consensus panel of experts. *Arch Intern Med*, v.163, n.22, p.2716-24, 2003.
- CASSIANI, A.H.B. A segurança do paciente e o paradoxo no uso de medicamentos. *Rev Bras Enferm*, v.58, n.1, p.95-9, 2005.
- GAUTÉRIO, D.P.; SANTOS, S.S.C.; PELZER, M.T.; et al. Caracterização dos idosos usuários de medicação residentes em instituição de longa permanência. *Rev Esc*

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

Enferm USP, v.46, n.6, p.1394-9, 2012.